



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E FITOFISIONOMIA DE UM REMANESCENTE DE RESTINGA, QUISSAMÃ, RIO DE JANEIRO, BRASIL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

NASCIMENTO; Manoel Félix von Borell do ¹, JACQUES; Eliane De Lima ²

RESUMO

Levantamentos florísticos contribuem para o conhecimento da diversidade, composição e estrutura de uma determinada vegetação, cujos dados são úteis para o estudo das comunidades vegetais locais. Este trabalho tem o objetivo de realizar o estudo da composição florística e fitofisionomia de um trecho remanescente de restinga, em lote privado, com uma área de 7 ha, no município de Quissamã, litoral norte fluminense (22°12'12"S 41°28'32"W). Foram realizadas coletas botânicas, no período de agosto de 2021 a outubro de 2022, por meio do método de caminhamento, identificando as principais formações fitofisionômicas. As amostras foram prensadas, herborizadas e encontram-se depositadas no acervo do herbário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RBR). As espécies foram identificadas por meio de bibliografias especializadas, comparação com materiais de herbário e consultas a especialistas. Devido à sazonalidade do regime hídrico nas restingas temos a presença de espécies anuais, dessa forma, o estudo foi executado em período maior, garantindo confiabilidade na representatividade das espécies vegetais observadas. Foram reconhecidas seis formações fitofisionômicas de restinga: formação arbustiva aberta de *Clusia*, formação arbustiva aberta de *Ericaceae*, mata de cordão arenoso, mata periodicamente inundada, formação herbácea brejosa e vegetação aquática. Foram identificadas 91 espécies, distribuídas em 88 gêneros, pertencentes a 49 famílias. As famílias com maior número de espécies foram *Fabaceae* (13), *Asteraceae* (6), *Bromeliaceae* (6), *Apocynaceae* (5), *Melastomataceae* (5), *Myrtaceae* (5), *Eriocaulaceae* (4) e *Rubiaceae* (4). Quanto às formas biológicas foram identificadas 39 ervas, correspondente ao total de 39% das amostras coletadas na área, 19 subarbustos (19%), 26 arbustos (26%), dez árvores (10%) e seis lianas (6%). Entre os gêneros mais ricos estão: *Tillandsia* (três espécies), *Aechmea*, *Chamaecrista*, *Eugenia*, *Pleroma*, *Leiothrix*, *Myrcia* e *Waltheria* (duas espécies cada). Famílias e gêneros monoespecíficos ocorreram em grande número, 63% e 86% respectivamente. Foram

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, manoelvonborell@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ejacques@ufrj.br

encontradas cinco espécies em categorias de ameaça de extinção: *Inga maritima* e *Pleroma maximilianum*, consideradas em perigo (EN) e *Erythroxylum ovalifolium*, *Melocactus violaceus* e *Tabebuia cassinoides*, avaliadas como vulneráveis (VU). Ainda que os impactos antrópicos tenham sido os principais aspectos observados para perda da biodiversidade no local, o levantamento florístico realizado ampliou o conhecimento de espécies ocorrentes na área, evidenciando as espécies ameaçadas, nativas e endêmicas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: inventários florísticos, Flora do Rio de Janeiro, Restinga de Jurubatiba